



A IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO DANÇA NAS ESCOLAS: uma linguagem possível nas aulas de Educação Física

Wanderley Gomes de Oliveira ¹

RESUMO

O diálogo entre Dança e Educação Física não é recente. É sabido que as discussões relativas às delimitações epistemológicas acerca de um e de outro campo do conhecimento extrapolam as simples relações desses campos de saberes. Ao se tratar da dança como conteúdo das aulas de Educação Física, as discussões apresentam-se recheadas de informações já estruturadas por estas distintas áreas de estudo e atuação profissional. Este estudo teve como objetivo verificar as estratégias de ensino que são utilizadas por professores de Educação Física da rede estadual de ensino da cidade de Macapá para dinamização do conteúdo dança na escola. Participaram de uma entrevista semiestruturada vinte professores de Educação Física do Ensino Fundamental I. A análise das informações coletadas foi feita pela Análise de Conteúdo. Os participantes utilizam estratégias verbais, demonstrações, repetições e chegam à autocriação para dinamização do conteúdo dança que está presente nas escolas de Macapá como conteúdo de aulas de Educação Física. Todo esse processo não exclui as estratégias de pesquisa, reflexão e problematização sobre o movimento aprendido, repetido ou criado. Os professores concebem a dança como conteúdo de suas aulas e as estratégias de ensino são pensadas para dinamização do conteúdo dança.

PALAVRAS-CHAVE: Dança; Conteúdo; Estratégia; Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

A dança pode intensificar a linguagem do corpo pois sempre esteve ligada à comunicação, utilizando os movimentos para mostrar necessidades e expressões. Sabe-se que “A dança é capaz de comunicar por si mesma sem submeter-se diretamente a outra forma de linguagem para ser traduzido e variar de acordo com o estilo pessoal de cada indivíduo, a qual se manifesta através da sequência de ações motoras que se significam” (NANNI, 2003, p.7). Figueira (2008, p. 01) identifica a dança como “(...) forma de conhecimento que possibilita uma intervenção direcionada para a ampliação da expressividade dos sujeitos dado que ela permite ler a gestualidade humana como uma linguagem”.

Sousa (2011, p.01) destaca que “(...) a dança é uma das mais poderosas formas de comunicação e expressão, uma forma de linguagem universal e faz parte da cultura corporal da humanidade”. Sousa (2011) por sua vez menciona que um dos objetivos ao aprender a dança é a aquisição de diferentes maneiras de se comunicar através do corpo, pois sabe-se que a dança

¹ Pós-graduando em História e Cultura Afro-brasileira; Especialista em Docência no Ensino de Educação Física pelo Instituto Brasileiro de Formação, UNIBF; Licenciado em Educação Física pelo Centro de Ensino Superior do Amapá, CEAP, Macapá, Amapá. E-mail: wanderleyleo.edf@outlook.com



contribui para a expressividade e manifestação do corpo, mais precisamente o manifestar do ser.

Rodrigues (2004), destaca um caminho possível para compreender o corpo que são as práticas corporais que propicia o diálogo entre as partes do corpo, das posturas, dos gestos, dos contatos, da interação corporal, que muitas vezes são conteúdos implícitos deixados para segundo plano muitas vezes pelos professores.

Ladeira e Darido (2003) e Ladeira (2007) diz que através da linguagem corporal é possível identificar muitas possibilidades de ensino e a escola precisa buscar compreender e acessar maneiras para provocar e aprofundar esse conhecimento para fazer com que o aluno se sinta integrado, atuante em seu processo. Cada pessoa tem uma forma diferenciada de se comunicar corporalmente, que se modifica de cultura para cultura. Neste sentido, o professor precisar se fazer entender, mas para isso o mesmo necessita encontrar caminhos significativos para propor experiências diversificadas com base na consciência da importância desse corpo disponibilizado para que ele se constitua como participante ativo do processo.

De acordo com Brasileiro (2008) a escola possibilita o indivíduo expor e apreender seus hábitos corporais. Porém também é perceptível que através dela se camufle e mantenha os padrões estabelecidos pela sociedade fazendo o aluno abrir mão de sua autonomia corporal para incorporar marcas próprias de sua sociedade e de seu tempo.

Uma das possibilidades está relacionada à Educação Física por meio dos seus conteúdos que são ricos e potencializadores na ação da expressão corporal. Dentre estes conteúdos, destaca-se o ensino da dança. Lindner (2013) mostra que a dança viabiliza a vivência corporal como uma das fontes para aquisição da expressividade através de práticas motoras, e partir do movimento corporal atendem as necessidades de revelar sentimentos. Ehrenberg (2008) acredita que uma das formas do conteúdo dança ser trabalhado é considera-lo como instrumento que viabiliza desenvolver a força de expressão, permitindo ao aluno a consciência e conhecimento sobre o seu corpo ao se movimentar, mas para isso, deve-se disponibilizar ao aluno a vivência de diferentes possibilidades de dança, para que o mesmo obtenha o pensamento crítico acerca do dançar, enfim, permitir a transformação dos alunos de espectadores passivos em participantes ativos de seu processo de aprendizagem.

De acordo com Ladeira (2007) quando se trata do planejamento docente, o professor necessita selecionar e organizar os conteúdos e os métodos estratégicos e precisa entender as características de cada conteúdo, pois esses conteúdos podem apresentar métodos distintos, o que dependerá de todo o contexto que se pretende trabalhar. Para Nanni (2008), as estratégias



metodológicas são procedimentos de ensino, modelos de ensino, centrados aos objetivos que visam alterações no comportamento dos alunos. São processos de ações planejado pelo professor para colocar o aluno em contato direto com as coisas, fatos ou fenômenos que o possibilitem modificar a sua conduta e função dos objetivos expressivos do programa.

Assim, este estudo teve como objetivo geral verificar as estratégias de ensino utilizadas por professores de Educação Física para dinamização do conteúdo dança na escola.

METODOLOGIA

Este estudo é de cunho quanti-qualitativo por ser considerado um dos mais adequados para compreender a aplicabilidade do ensino da Dança nas escolas enfocadas. Segundo Dyniewicz (2007), a pesquisa quantitativa prevê a mensuração de variáveis preestabelecidas para verificar e explicar sua influência sobre outras mediante análise de frequência de incidência e correlações e estatísticas. O método quantitativo é baseado na medida, geralmente numérica, de um grande conjunto de dados, dando ênfase à comparação de resultados e ao uso intensivo de técnicas estatísticas. Já a pesquisa qualitativa, em virtude de buscar a compreensão de fenômenos amplos e complexos de natureza subjetiva (DYNIEWICZ, 2007). Desse modo, segundo Minayo (1992), a metodologia qualitativa é aquela que incorpora a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais.

Além da pesquisa quanti-qualitativa, utilizou-se a Pesquisa Bibliográfica. Segundo Marconi (2001), é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos. Especificamente é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo de conhecimento.

Esta pesquisa foi realizada na cidade de Macapá-AP, com 20 professores de Educação Física que atuam na rede estadual de ensino atendendo alunos do Ensino Fundamental I que foram selecionados de forma não probabilística. Os professores participaram de uma entrevista semi-estruturada individual que foi gravada e transcrita. A análise foi feita pela Análise de Conteúdo preconizada por Bardin (2011) com finalidade de sistematização das categorias de análise.



REFERENCIAL TEÓRICO

A dança tem seu papel perante a sociedade, seja ela vista como expressão artística, lúdica ou educacional, cujo um dos princípios é mediar a continuidade dos valores que são passados de geração para geração, mantendo viva a cultura de uma civilização. Nesse caminho, a sala de aula pode ser visualizada como cenário propício para desencadear reflexões, vivências e experiências com o corpo e sobre o corpo por meio da dança.

A dança contempla características, valores e finalidades eminentemente educativas, por isso ela integra currículos escolares desde a pré-escola até a universidade. De acordo com Rocha *et al* (2008), a dança no âmbito escolar propicia ao ser humano o poder de re-significar o mundo, por meio de uma autêntica práxis transformadora, visto que sua utilização como prática pedagógica pode trazer contribuições ao processo de ensino aprendizagem. Entretanto, alerta Correia (2015) que no seio de uma sociedade com cultura altamente machista, sexista e padronizadora, a efetivação do ensino da dança na escola requer dos professores estratégias de ensino que caminhem na contramão dos padrões pré estabelecidos pela sociedade, que determina as ações sociais de gêneros.

É através do corpo, especificamente do corpo em movimento, que o ser humano age no mundo, nos comunicando, trabalhando, aprendendo e sentindo o que nos rodeia. O movimento corporal possibilita ao indivíduo que ele sinta o mundo, e com isso, que ele também seja sentido. “Observa-se, porém, um preconceito em relação a isso, um preconceito em relação ao movimento, no qual adultos são reprimidos e conseqüentemente as crianças também” (STRAZZACAPPA, 2001, p. 23).

A aprendizagem através da dança se mostra como fator importante para o aprimoramento e o desenvolvimento de diferentes capacidades e competências do aluno, mas, como nos diz Verderi (2000), a dança no ambiente escolar ainda é vista com pouca credibilidade por ser usada apenas em festivais e apresentações para os pais, ou seja, não se tem claro que esta prática consegue ampliar o autoconhecimento pela vivência corporal, além de propiciar uma visão e compreensão crítica e sensível o mundo que vive.

Inserir a dança no sistema educacional pode ser positivo, para alunos e professores, mas devem ser levadas em consideração as experiências que cada um carrega consigo. Contudo, Buogo (2011) diz que a dificuldade em regularizar a dança como conteúdo dentro do currículo da escola está relacionada, em muitos casos, com os currículos soltos, divididos e



desconectados, nos quais a interdisciplinaridade não se faz presente. Para melhor direcionar a proposta de ensino e conseqüentemente atender as expectativas do aluno, o professor precisa equacionar diferentes aspectos que estão diretamente relacionados com a qualidade do ensino proposto. Um destes aspectos está relacionado com as estratégias metodológicas ao propor determinado conteúdo.

Para Assis (2009) se as escolhas das estratégias não atendem a estes requisitos, a ideia simplista de ensinar dança na escola estará sempre presente. O uso do termo estratégias de ensino, se refere aos meios utilizados pelos professores em prol do processo de ensino, que são selecionadas de acordo com cada atividade e os resultados pretendidos. Anastasiou e Alves (2004, p. 71) advertem que “As estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem.” Nesse contexto, os objetivos que orientam o processo de ensino aprendizagem devem estar claros para os sujeitos envolvidos (professores e alunos), além de estarem presentes no acordo didático e registrado no plano de ensino correspondente à disciplina a ser ministrada.

Spessato (2013) mostra que os professores estão em uma constante busca de estratégias para atender as necessidades da aprendizagem em dança. Para ensinar e aprender dança é preciso obter caminhos metodológicos levem os discentes às muitas possibilidades de construção dos saberes, sejam eles artístico, intelectual, corporal e espiritual. Esta mesma autora destaca três possibilidades de estratégias que são mais trabalhadas para se ensinar dança e que facilitam o processo de aprendizagem que são: a demonstração, que atende a necessidade através da aquisição do conhecimento por meio das informações visuais; a aprendizagem observacional; estímulos verbais, que norteiam a performance por meio de estímulos sonoros curtos; e imagem mental, que admite o ensaio mental do movimento. Essas estratégias metodológicas, são caminhos que facilitam e geram a aprendizagem, principalmente em situações em que se procura a autonomia de uma determinada habilidade motora e ou no processo de aprendizagem, que ao serem adotadas de forma sistemática, contribuem de maneira positiva para o ensino aprendizagem.

Ainda para Spessato (2013, p.02) a demonstração auxilia na aprendizagem de um novo movimento, executar um movimento já conhecido de maneira diferenciada ou de uma sequência de movimentos novos e as “Dicas verbais são palavras, frases objetivas e concisas que apresentam os componentes essenciais para a aprendizagem de um movimento ou de uma coreografia”. Para Moura, (2006) as dicas verbais ajudam no aprendizado do conteúdo dança, especificamente, nos aspectos qualitativos do movimento. Spessato (2013, p.02) ressalta que “a



imagem mental é uma experiência que imita a experiência real, na qual podemos “ver” e “sentir” o movimento sem executá-lo”. Na visão do autor, a iniciação com o trabalho com o conteúdo dança na escola requer ser desenvolvido com base na dança-educação e para Kunz (2003), seria por meio da improvisação. Os dois olhares não situam a dança dentro de padrões de movimentos, técnicas específicas ou estilos, o que poderia conduzir à situações de exclusão, hierarquização, e repetição, contribuindo para a extinção da expressividade e exposição dos sentimentos daqueles que praticam a dança.

Diante do exposto, considera-se que compreender como se desenha o ensino dança no ambiente escolar pode colaborar para que possa configurar uma nova realidade para esse conteúdo e para isso, é necessário discutir o ensino da dança na escola e verificar as estratégias utilizadas para o ensino de dança nesse espaço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os depoimentos dos participantes desse estudo estão identificados pela letra P e um número. No decorrer do processo de análise, ficou latente no depoimento dos entrevistados que a dança educativa tem como objetivo primeiro educar pelo movimento. Entendem a dança educativa como uma modalidade de dança que no solo da escola contribui para o processo expressivo e criativo dos alunos, como podemos observar no depoimento do P6:

“É dança que contribui no processo criativo, expressivo e de integração do aluno através de diferentes e variadas formas de movimentar o corpo.”

A mesma compreensão foi apresentada pelos sujeitos P20, P12 e P7, como podemos observar nos depoimentos que se seguem:

“Busca educar através do movimento, de forma livre, sem a reprodução de passos pré-estabelecidos (P20).”

“Aquele em que eu posso usar não só para desenvolver técnica ou descobrir talentos (P12).”

“É a dança da escola! Aquele em que nos abre as possibilidades para manifestações de distintas expressões da manifestação corporal, é uma dança em que não existe o certo e o errado, mas uma gama de variação de passos e ritmos. Acho que é isso. Aliás é tudo isso (P7).”

Ao recorrer à literatura científica, observou o termo “dança educativa” foi utilizado pelo dançarino, coreógrafo, musicólogo Inglês Rudolf Laban para contrapor à técnica rígida e mecânica de que se apropriava o ensino de balé clássico na sua época. Na concepção de Laban (1978), a criança e o adolescente devem ter a possibilidade de explorar, conhecer, sentir e



expressar sua subjetividade enquanto dançam, pois, um ensino que oportunize a exploração de descobertas, conhecimento, vem a ser educacional.

Autores como Marques (1999) e Milani (2015) concebem a dança educativa como um meio de estimulação dos movimentos naturais do ser humano. O que vai ao encontro da concepção apresentada pelos participantes do estudo, uma vez que, a dança educativa “é uma via de acesso em que os diversos grupos sociais encontram possibilidades para criarem danças pessoais e expressivas, e ao mesmo tempo, encontrarem prazer ao dançarem consigo, com o outro e com os outros” (RANGEL, 2002, p. 33).

Do questionamento referente ao entendimento da dança educativa pelos professores, foi possível identificar a “Dança como instrumento didático pedagógico” e a “Dança como conteúdo”.

Os depoimentos abaixo materializam a referida descrição do dito por professores e aqui descrito:

É um instrumento didático por ser um dos conteúdos da cultura corporal de movimento, possui potencial educativo, devido as características integradoras e as infinitas possibilidades de desenvolvimento da linguagem corporal (P2).

É um instrumento didático de primordial importância, para o desenvolvimento do educando e suas diversas vias artísticas (P 14).

Entender a dança como um instrumento didático a favor do desenvolvimento da linguagem artística do educando é de fundamental importância para pensar em estratégias de ensino para desdobramento do conteúdo dança nas aulas de Educação Física, uma vez que, as manifestações da cultura corporal com características comuns à intenção de expressão e comunicação mediante os gestos e a presença de estímulos são *sine qua non* para o desenvolvimento do movimento corporal.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1997) da Educação Física, é possível observar que o referido documento caracteriza as danças e brincadeiras cantadas, como atividades rítmicas e expressivas. Entretanto, no bloco de conteúdo “Dança”, que compõe os Parâmetros Curriculares de Artes - PCNs podemos encontrar subsídios para desenvolver um trabalho de dança no que tange aos aspectos criativos e a concepção da dança como linguagem artística nas aulas de Educação Física.

A “Dança como conteúdo”, foi citada nos depoimentos como “uma forma de autoconhecimento”, “possibilidades de diálogos corporais”, e que “contribui para manifestação e expressão corporal do aluno”. Um depoimento que confirma tais afirmações é do P1, em que denota que:



A dança é um conteúdo da Educação Física que ao meu entender serve de guarda-chuva para o desenvolvimento de muitas competências e habilidades que cabe ao professor de Educação Física desenvolver na sala de aula, como compreensão corporal e expressão corporal por meios dos diversos movimentos (P1).

No referido depoimento, fica claro a concepção da dança como conteúdo das aulas de Educação Física. Na interpretação de Coletivo de Autores (1992), a Educação Física enquanto Componente Curricular Escolar, possui conhecimentos específicos a serem tratados pedagogicamente. Dentre esses conteúdos, materializados na expressão corporal como linguagem, encontra-se a dança. Podemos observar ainda nos depoimentos dos professores – P4 e P 5, traços das percepções apresentadas pela resposta do P1:

É um conteúdo que contribui para o autoconhecimento da dimensão física e corporal do ser humano (P 4).

É um dos conteúdos que proporcionar a dança educativa, significa o professor perceber e considerar elementos, formas, jeitos, características e variáveis de gênero, etnia, classe social e outros assuntos pós modernos que o aluno necessita dialogar consigo mesmo e com o outro mediante a expressão corporal (P 5)

Considerando os depoimentos supracitados, observa-se que os participantes do estudo concebem a dança como um conteúdo multifacetado. Nas proposições de Ferreira (2009), a dança na escola apresenta-se como facilitadora de movimentos de prazer, espontaneidade, criatividade, respeito, individualidade e limitação de cada um, e um estímulo ao desenvolvimento dos alunos de forma consciente e integral.

Os PCNs (1997) de Educação Física afirmam que, por meio das danças e brincadeiras os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo, conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas; serem capazes de improvisar, de construir coreografias, e por fim, de adotarem atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas.

Ao solicitar que os participantes descrevessem como a dança se faz presente em seu planejamento e especificassem o porquê de trabalha-la, onde trabalham e como trabalham, verificamos que para a maioria dos professores a dança ocupa um lugar privilegiado em seu planejamento escolar e utilizam como conteúdo ou elemento da cultura corporal, como podemos perceber nos depoimentos abaixo:

No meu planejamento escolar, a dança está situada como conteúdo, onde dependendo da série, eu trabalho um tipo de dança específico (P7).

Introduzo o Conteúdo Dança, geralmente no 1º Bimestre nas Turmas 4º e 5º anos, com a intenção dos alunos se conhecerem melhor, e para uma relação interpessoal e intrapessoal Geralmente trabalho a dança desde a sua história até a atualidade, sempre respeitando o gosto



deles pela música e dança (P14). A dança está situada em meu planejamento em todos os semestres (P11).

A dança, no meu planejamento de ensino é reconhecida como elemento da cultura corporal de movimento (P5).

O lugar privilegiado em que a dança ocupa no planejamento dos professores participantes do estudo, pode ser caracterizado como um avanço para o campo da Educação Física Escolar. No entanto, como bem pontua Brasileiro (2009), a dança raramente é entendida como conteúdo dentro das escolas, como um componente que pode proporcionar ao aluno o conhecimento de si e de sua capacidade expressiva. Diante disso, alguns professores afirmaram trabalhar a dança como atividade extracurricular.

Faço o planejamento dividido para educação infantil e fundamental - I, aulas específicas de dança, classificada pela escola como atividade extracurricular (P2).

No planejamento como prática atividade extracurricular, o objetivo é preparar os alunos para participarem de festivais estaduais e municipais ou até mesmo festivais promovidos pela escola (P3).

A dança aqui na escola acontece como projeto extracurricular, e eu até prefiro, assim só vai para as aulas quem realmente quer fazer (P16).

Observa-se nos depoimentos dos sujeitos P2, P3 e P16, é a realização de “certa violência simbólica curricular”, uma vez que, fica posto em seus depoimentos que não trabalham a dança como conteúdo de suas aulas, apenas em atividades extracurriculares, impossibilitando que seus alunos em sua maioria tenham acesso a essa manifestação da cultura corporal.

Do questionamento referente ao planejamento escolar para o ensino da dança, foi possível entender “O planejamento como direcionador das estratégias de ensino”. A palavra estratégia surgiu na fala dos entrevistados como condição essencial para desenvolvimento de suas aulas. Elucidaram que no ato do planejamento as estratégias de ensino são pensadas para dinamização do conteúdo dança, foi possível observar que os professores utilizam múltiplas estratégias que iniciam com as dicas verbais, passam pelas demonstrações, pelas repetições e chegam a autocriação que são somados às reflexões instigadas. Os depoimentos abaixo sintetizam as estratégias utilizadas por alguns professores para dinamização do conteúdo dança em suas aulas:

No meu planejamento focalizo muito bem nas estratégias, pois é a maneira como iremos tratar, expor um determinado conteúdo, as dicas verbais, as demonstrações e a solicitação de repetição dessas demonstrações pelos alunos auxiliam na dinamização e aprendizagem do conteúdo dança em minhas aulas (P1).

Pensar em ensino de dança e não pensar nas estratégias de ensino é como pensar em um espetáculo de ópera e não pensar na orquestra, já que as estratégias são os meios que achamos



para introduzir determinados conteúdos, por este motivo utilizo em minhas aulas a autocriação, incentivo meus alunos a criarem os próprios movimentos e atribuírem significados a esses movimentos (P16).

As dicas verbais para mim são primordiais, acredito que esta seja a principal estratégia por mim utilizada, até porque não sei dançar não, mas busco me apropriar dos procedimentos técnicos aí dou dicas aos meus alunos e eles vão e dançam e dar muito certo (P8).

Sabe-se que a atividade docente é caracterizada pelo desafio permanente dos profissionais da educação em estabelecer relações interpessoais com os educandos, de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja articulado e os métodos e as estratégias de ensino utilizadas cumpram os objetivos que se propõem. Por este motivo, a maneira pela qual o professor planeja suas atividades de sala de aula é determinante para que seus alunos atribuam um significado positivo das suas aulas.

Quanto ao ensino da dança, Moura (2006) aponta que as instruções verbais tem a função de guiar, motivar e reforçar o desempenho do aprendiz, constituindo-se em uma ferramenta facilitadora da aprendizagem. Para ele, as dicas verbais auxiliam no aprendizado da dança, em especial, nos aspectos qualitativos do movimento, entretanto, alerta Milani (2015) que a utilização de dicas de forma errada, contendo informações excessivas ou reduzidas, pode dificultar a aprendizagem, já que deixa o aprendiz sem clareza sobre como é o movimento que deve realizar.

Para Strazzacappa e Morandi (2015), no ato processo de ensinagem da dança a estratégia de demonstração pode auxiliar o aluno a aprender um novo movimento, uma sequência de movimentos ou ainda a realizar um movimento conhecido de forma diferenciada. Para as autoras, o ato de demonstração contribui para que o aluno realize mudanças na dinâmica do movimento. Desta forma, a demonstração colabora para o estabelecimento de aprendizagens sociais.

Outros participantes afirmaram que para dinamização do conteúdo dança utilizam as seguintes estratégias:

Para dinamização do conteúdo dança utilizo como estratégia a pesquisa histórica onde os alunos são encarregados de escolher uma dança folclórica, apresentar a dança e se possível recriar a dança, quando sentem dificuldades me aproprio do estilo de ensino por demonstração, em que as dicas e as repetições dos movimentos indicados são fundamentais para que eles aprendam a dança (P1).

A dança está situada em meu planejamento através de construção de coreografias simples, a fim de estimular a criatividade e o trabalho em grupo e cooperação (P19).

Aulas expositivas dialogadas, aulas práticas na quadra de aula, resolução de exercícios e dramatizações (P6).



Bordenave e Perreira (2002), apontam ser dever de todo professor planejar, orientar e controlar a aprendizagem de seus alunos, cabendo a cada educador fazer uso consciente das estratégias de ensino para estimular as diversas capacidades de seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar que o ensino da dança na maioria das escolas estaduais da cidade de Macapá é fato. Este estudo objetivou identificar as estratégias de ensino utilizadas pelos professores de Educação Física amapaenses para dinamização do conteúdo dança na escola.

Os professores concebem a dança como conteúdo de suas aulas e as estratégias de ensino são pensadas para dinamização do conteúdo dança.

Portanto, utilizam estratégias verbais, demonstrações, repetições e chegam a autocriação. Todo esse processo não exclui as estratégias de pesquisa, reflexão e problematização sobre o movimento aprendido, repetido ou criado. E as estratégias de ensino utilizadas para o ensino da dança nas escolas estaduais de Macapá não facilitam uma atuação com possibilidade libertadora para os alunos.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3ª ed. Joinville: Univille, 2004, p. 67-100.

ASSIS, M. D. P.; SIMÕES, R.; GAIO, R. Dança na escola, um estudo a partir do discurso dos envolvidos. **Movimento & Percepção**. Espírito Santo do Pinhal - SP, v.10, n.14, Jan./jun. 2009.

BOUGO, E. C. B.; LARA, L. M Análise da dança como conteúdo Estruturante da Educação Física nas Diretrizes curriculares da educação Básica do Paraná. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 873-888, out./dez. 2011.

BRASILEIRO, L.T; LUCIANA P. M. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pro-Posições**, Campinas: v. 19; n. 3; p. 195-207; 2009.

CORREIA, M. S. **O retrato da violência simbólica no cotidiano da escola pública**. Rio de Janeiro: Câmara Brasileira de Jovens Escritores – CBJE, 2010.

KUNZ, M. do C. S. Dança e gênero na escola: forma de ser e viver mediadas pela educação estética. 2003.Tese (**Doutorado** em Motricidade Humana) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade técnica de Lisboa, 2003.



LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, I. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MILANI, A. **Dança Educação Contemporânea**. São Caetano do Sul – SP: Lubra, 2009.

MOURA, D. K. R. O uso de dicas de aprendizagem no ensino de habilidades da dança moderna. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

NANNI, D. **Dança educação: pré-escola a universidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

MOURA, D. K. R. **O uso de dicas de aprendizagem no ensino de habilidades da dança moderna**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

RANGEL, N. B. C. **Dança, educação, educação física: propostas de ensino da dança e o universo da educação física**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2002.

SILVA, M. G. M.S; SCHWARTZ G.M. Por um ensino significativo da dança. **Movimento**. v. 6; n.12; p. 45-52; 2000.

SILVA, M.C.C;DE ALCÂNTARA, MOREIRA A.S; LIBERALI, Rafaela A
Importância da dança nas aulas de educação física – revisão sistemática Universidade Gama Filho – Brasil **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – v. 11, n. 2, 2012, p. 38-54

SOUZA, L. Dança e os conteúdos escolares: proposições metodológicas de ensinoaprendizagem em dança. **Revista Ensaio Geral**, v. 1, n. 1, 2011.

SPESSATO, B.C; VALENTINI, N.C.Estratégias de ensino nas aulas de dança: demonstração, dicas verbais e imagem mental. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 24, n. 3, p. 475-487, 3. trim. 2013.

VERDERI, E.B.L.P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2009.